



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Pierre-Max Dubois e o saxofone

Da celeridade nos processos de composição

José Eduardo Correia Magalhães

Orientador

Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida

Dissertação apresentada à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizado sob orientação científica do Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Março de 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista **Pedro Miguel Reixa Ladeira**

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Professor Doutor **Mário Dinis Marques**

Professor Auxiliar da Universidade de Évora – UÉ

Professor Doutor **Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida**

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Aos meus pais, à Carla e ao meu filho.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Carlos Canhoto, por toda a ajuda e orientação que me deu na elaboração desta pesquisa, assim como por toda apoio e amizade partilhada nestas últimas duas décadas.

Aos meus pais, a quem tudo devo, o amparo, a disponibilidade e a confiança. Foram eles os alicerces do que sou hoje.

À Carla, por toda a ajuda e entrega, pela paciência da minha ausência, por acreditar em mim, pela sua força e apoio.

A todos os que colaboraram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho, nomeadamente os que contribuíram, e se mostraram disponíveis, com preciosa informação acerca de Pierre-Max Dubois. Foi muito gratificante ter falado pessoalmente com pessoas que conviveram e partilharam ótimos momentos com Dubois.

Resumo

Esta tese centra-se na vida de Pierre-Max Dubois, e na sua obra para saxofone. A base da recolha de informação foram os depoimentos de quem conviveu com Dubois. O objetivo central é perceber qual foi o interesse de Dubois no saxofone e quais eram as suas ferramentas para compor tão rápido.

Palavras-chave

Pierre-Max Dubois; Saxofone; Repertório; *Divertissement*; *Les écureuils*

Abstract

This thesis focuses on Pierre-Max Dubois's life, and his saxophone work. The basis of the collection of information were the testimonies of those who lived with Dubois. The main goal purpose is to understand what's Dubois' interest on the saxophone was and what were the tools he used for composing so fast.

Keywords

Pierre-Max Dubois; Saxophone; Repertory; *Divertissement*; *Les écureuils*

***« On exprime tout en art, du moment que le
cœur vibre et que l'esprit surveille. »***

Pierre-Max Dubois

Índice Geral

ÍNDICE DE FIGURAS	1
ÍNDICE DE TABELAS.....	2
ABREVIATURAS	3
INTRODUÇÃO.....	4
PARTE 1 – PONTOS DE PARTIDA.....	6
PIERRE-MAX DUBOIS (01/03/1930 – 29/08/1995).....	6
<i>Um percurso por descobrir.....</i>	<i>8</i>
<i>A relação com o saxofone</i>	<i>10</i>
OS AUTOMATISMOS NO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO	12
QUESTÕES EM BUSCA DE RESPOSTA.....	14
PARTE 2 – METODOLOGIA	15
ENTREVISTAS.....	17
AUDIÇÃO COMPARATIVA E ANÁLISE DE PARTITURAS	18
PARTE 3 - RESULTADOS	20
<i>UM BON VIVANT?</i>	<i>20</i>
O SAXOFONE: UMA RELAÇÃO DE AMIZADE.....	23
ESQUEMAS DE COMPOSIÇÃO	28
CONCLUSÕES.....	36
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS.....	40

Índice de figuras

Figura 1 - Pierre-Max Dubois	6
Imagem retirada do LP <i>Anthologie de musique rituelle maçonnique contemporaine - Pierre Max Dubois</i> , editado em 1966 pela RCA Victor	
Figura 2 - Pierre-Max Dubois (1979)	7
Fotografia retirada de: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10217841921459579&set=a.10217841400646559&type=3&theater	
Figura 3 - Patente do Saxofone, 1846	23
Imagem retirada de http://le.saxophone.baryton.free.fr/presentation.htm	
Figura 4 - J'ai du bon tabac	32
Figura 5 - Extrato do primeiro andamento do Divertissement (comp. 1 e 2)	32
Figura 6 - Dodo l'enfant do	32
Figura 7 - Extrato do segundo andamento do Divertissement	33

Índice de tabelas

Tabela 1 - Distribuição por instrumentos dos álbuns _____	18
Tabela 2 - Obras de saxofone que aparecem nos álbuns analisados _____	19

Abreviaturas

PMD – Pierre-Max Dubois

CNSMD de Paris – Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris

JML – Entrevista com Jean-Marie Londeix

CD – Entrevista com Claude Delangle

DG – Entrevista com Daniel Gremelle

JYF – Comunicação pessoal com Jean-Yves Fourneau

PL – Comunicação pessoal com Pascal Lagrange

AM – Comunicação pessoal com Alain Margoni

Introdução

O repertório para saxofone tem aumentado de forma abundante nas últimas décadas, fruto, essencialmente, da sua versatilidade. É impossível conhecermos tudo e todos os que compõem ou compuseram para saxofone, mas há sempre uns nomes sonantes nesta panóplia de obras, um deles é certamente o de Pierre-Max Dubois.

A primeira obra que toquei de Dubois, ainda andava eu no conservatório, foi o seu *Concerto*. Foi também aí que fiquei a saber quem era este compositor, ou pensava eu. Estava longe de realmente saber quem foi e o que fez pela música e em particular pelo saxofone.

Desde muito cedo adquiri o bom hábito de comprar partituras e pesquisar novo repertório, e peças “obrigatórias” do programa de saxofone. Com o passar do tempo fui me apercebendo que tinha muita partitura de Dubois e que ainda havia muitas mais. Daqui surgiu a minha curiosidade acerca deste compositor que tanto gostava de saxofone.

Tentei inicialmente procurar mais informações na internet, mas apenas me ia surgindo umas biografias e umas peças de Dubois.

Para realmente saber qual o seu interesse no saxofone teria de falar com alguém que o tivesse conhecido e trabalhado com ele. Tornou-se primordial adquirir mais informações.

Com a aquisição destas informações fui-me apercebendo de outra característica de Dubois, a sua celeridade na escrita.

Na primeira parte aprofundo um pouco o percurso de PMD, fazendo uma recolha de todas as suas peças que incluem o saxofone, analisando ainda quais as suas obras mais tocadas. Nesta parte ainda abordo duas histórias que me foram partilhadas acerca de duas peças de Dubois: *Les écureuils* e *Le lièvre et la tortue*.

Na segunda parte é explanado a metodologia aplicada para a recolha e realização desta tese. A base de toda a informação recolhida foram as entrevistas que foram feitas. Sem a colaboração dos entrevistados pessoalmente e daqueles com quem comuniquei de outra forma, não teria sido possível recolher tanta informação. A par das entrevistas foi feita também uma análise de algumas das suas partituras para saxofone, e uma extensa audição comparativa de várias das suas peças dos mais diversos instrumentos.

Para concluir, na terceira e última parte exponho, especialmente, o contributo partilhado comigo acerca de PMD. Exponho um pouco do ser enquanto pessoa. E averiguo o interesse de Dubois pelo saxofone, abordando o surgimento da sua relação com o saxofone e com os saxofonistas. É feita ainda uma análise do seu tipo de escrita nalgumas obras.

Sendo assim a presente tese surge com o objetivo de conhecer melhor a vida e obra de PMD e para dar resposta a algumas questões, nomeadamente:

- Até que ponto a facilidade e rapidez de escrita de Pierre-Max Dubois corresponde a uma realidade demonstrável?
- Em que medida a facilidade e rapidez de escrita de Pierre-Max Dubois correspondem a esquemas mentais próximos dos da improvisação, em detrimento de uma escrita mais elaborada esteticamente?
- Em que medida é que este tipo de processo composicional limita ou não alguma evolução na linguagem do compositor?
- Quais os aspetos a ter em conta na abordagem performativa à obra para saxofone de Pierre-Max Dubois?

Á priori não foi fácil adquirir informações acerca de PMD, ele foi filho único e não teve descendência. Houve também muitas pessoas que tentei contactar de quem não obtive resposta e outras tinham pouca informação.

Da informação que foi recolhida deu para entender que Dubois esteve sempre rodeado dos melhores saxofonistas, numa altura em que o saxofone estava em clara ascensão.

Parte 1 – Pontos de partida

Pierre-Max Dubois (01/03/1930 – 29/08/1995)

Nascido em Graulhet, pequena comunidade no sul de França, a 1 de março de 1930, Pierre-Max Dubois (PMD) foi pianista, compositor, maestro e professor. Começou por estudar clarinete e depois piano no Conservatório de Tours (atualmente Conservatório Francis Poulenc), de seguida continuou os seus estudos no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris (CNSMD), entre 1949 a 1953, com Jean Doyen (piano) e Darius Milhaud e Jean Rivier (composição). (Honegger, 1986, p. 336)



Com apenas 19 anos recebeu a sua primeira encomenda da Radio France, para a qual compôs a *Suite humoristique*. Ganhou o famoso *Prix de Rome* em 1955 com a cantata para soprano, tenor, baixo e orquestra - *Le rire de Gargantua*. Em 1964 ganhou o *Grand Prix de la Ville de Paris* com a sua obra *Symphonie-Serenade* para orquestra de cordas.

Em 1964 começou a sua experiência enquanto maestro, realizando *tournées* por França, Bélgica, Estados Unidos e Canadá. (Lovano, 1993, pp. 3-4)

Figura 1 - Pierre-Max Dubois

« J'ai très souvent joué sous sa direction *La création du monde* de Darius Milhaud qui fut son professeur d'écriture. » (JYF)

Foi professor de análise e cultura musical no CNSMD de Paris entre 1967 e 1995.

Enquanto compositor permaneceu resolutamente longe das correntes da música concreta, dodecafónica e serial para estar na tradição francesa com uma música tonal e melódica. A sua obra é composta por cerca de 200 peças, a maioria para instrumentos de sopro, mas também para piano, orquestras, assim como música para encenações e vocal.

« De l'orgue à la harpe en passant par l'accordéon de concert, la guitare, la clarinette basse, aucun instrument n'est le parent

pauvre de cette écriture musicale qui fait aussi la part belle au saxophone, instrument encore utiliser avec prudence par les compositeurs. Pierre Max Dubois, lui, le fait valser, respire. » (Lovano, 1993, p. 4)

« Dubois composed extensively for saxophone in many different genres, including two saxophone concertos with orchestra, several pieces for saxophone quartet and many compositions for alto saxophone and piano. » (Chien, 2015, p. 33)

A sua obra foi, principalmente, editada nas editoras francesas *Gérard Billaudot* e *Alphonse Leduc*. Dubois fez consideráveis acréscimos ao repertório do saxofone, fornecendo ao instrumento dois concertos a solo, sonatas, peças de concerto, quarteto, etc. As obras que incluem o saxofone são cerca de 70.

A sua escrita musical incorpora elementos do jazz, da música folk e da música tradicional francesa. O seu estilo composicional tem como grande influência Darius Milhaud, o seu grande mestre, mas também Jean Françaix, Sergey Prokofiev e outros compositores da sua própria geração.

Apesar de não ser popular como seu professor, ele foi muito respeitado e continuou as ideias musicais do grupo de compositores conhecidos como “*Les Six*”, dos quais Milhaud era um membro. (JML)

« PMD n’est l’esclave d’aucun système et garde toujours jalousement sa liberté. Il se tient aussi loin des formules scholastiques que des outrances des travaux de laboratoire, ce qui ne l’empêche pas d’être audacieux quand il le juge utile et en sachant toujours selon le mot spirituel de Jean Cocteau : Jusqu’où il peut aller trop loin. » (Londeix, 125 ans de musique pour saxophone, 1971, p. 88)



Figura 2 - Pierre-Max Dubois (1979)

Um percurso por descobrir

Traçar o percurso de PMD não foi de todo fácil. Foram muitas as dificuldades em encontrar registos e outros tipos de documentos relativos ao seu trajeto. A fonte biográfica disponível mais completa, é certamente o catálogo disponibilizado pela editora Gérard Billaudot, que contém, para além de uma extensa lista de obras, um pequeno texto sobre PMD realizado por Maguy Lovano.

« Cependant, chez Milhaud, chez Rivier, bravant avec une apparente insouciance ces houles novatrices, un jeune homme racé, élégant (...) se mouvait avec ingéniosité dans les sentiers de l'écriture tonale. (...) Pierre Max Dubois, tout en privilégiant la composition, opus par opus, ne négligeait pas la carrière de pianiste ni même celle de chef d'orchestre. » (Lovano, 1993, p. 3)

Apesar de ter sido um compositor e maestro muito ativo, segundo Londeix, ele acabou por ser marginalizado no seu tempo.

« C'est très difficile de trouver des informations profondes sur ces auteurs, et notamment sur Pierre-Max Dubois, parce que ce sont des auteurs qui ont été marginaux de leur temps, et qui maintenant son complètement enlevés. » (JML)

« (...) d'autant que la dictature que Boulez exerçait en France ne permettait pas aux autres styles de s'exprimer. » (PL)

O facto de não ter aderido às correntes da música moderna da sua época e de se ter mantido na escrita tradicional também contribuiu para cair um pouco no esquecimento.

« C'était une génération qui était un petit peu écrasée par le poids des gens comme Boulez, comme il était à l'opposer de tout cela (...) c'était une génération quand même plus tournée vers le passer que vers l'avenir. » (CD)

« (...) parce qu'il a été né à une époque, il faut être dans la mouvance, aujourd'hui c'est la musique contemporaine, donc il faut être dans un courant actuel. » (DG)

Deparei-me logo com algumas dificuldades em encontrar fontes onde pudesse reunir mais informação sobre Dubois. Londeix vai mais longe e afirma que:

« PMD n'ai plus joué du tout, je fais beaucoup de master classes et je ne vois jamais des partitions de Dubois sur le pupitre. »
(JML)

A relação com o saxofone

Dubois compôs mais de 70 peças que incluem o saxofone, desde peças a solo, duos, trios com outros instrumentos, alguns quartetos, a solo com piano, com orquestra, com percussão...

« Si Pierre-Max Dubois est certainement le compositeur français qui a le plus écrit pour le saxophone, sans doute est-il également celui dont les œuvres sont les plus jouées par cet instrument. »

(Minck, 1997, p. 8)

No anexo 1 está uma lista das obras onde aparece o saxofone. A sua grande influência foi sem dúvida Darius Milhaud, e a sua inspiração relativa ao saxofone foram todos aqueles saxofonistas, de várias gerações, que se foram cruzando com ele. Claude Rostand afirma que:

« Doué d'une grande facilité de travail, il est à la tête d'un catalogue important qui sollicite tous les genres avec la même adresse et où passe fréquemment le souvenir de Darius Milhaud, qui fut son maître. » (Londeix, 150 ans de musique pour saxophone, 1994, p. 75)

Apesar de não se encontrarem registos biográficos mais completos de PMD, tal não se deve à falta de popularidade da sua música. Depois de realizar uma pesquisa nas plataformas digitais de vídeos, para ter uma noção das peças de PMD que são mais tocadas, e pesquisado CD's onde aparecem as suas obras concluí que:

- *Concerto pour Saxophone alto et Orchestre à Cordes* é a sua peça mais tocada. Aparece nomeadamente em recitais de licenciaturas, em concertos, em provas de concurso (inclusive no *Concours International Adolphe Sax* em Dinant, onde foi utilizada em três edições na prova final). Foi várias vezes gravado em CD. Existem diversas adaptações e versões: saxofone alto e piano; saxofone alto e órgão; saxofone alto e ensemble de saxofones; saxofone barítono e orquestra de cordas.

- *Divertissement pour Saxophone Alto et Orchestre*, foi a primeira peça que escreveu para saxofone. Aparece geralmente em recitais, concertos e concursos. É a sua obra mais gravada. Jean-Yves Fourmeau partilhou comigo que:

« J'ai moi-même rendu hommage à PMD en enregistrant sur mon premier CD son Divertissement en souvenir des années merveilleuses que j'ai passé avec lui. PMD m'a beaucoup inspiré et aidé dans ma carrière et je lui suis infiniment reconnaissant. »
(JYF)

- *Quatuor*, obra para quarteto de saxofones composta por 4 andamentos, é o seu quarteto mais tocado e gravado. Tem uma versão para quarteto e orquestra. Marcel Mule, numa carta enviada a René Barbier (saxofonista alto do *Quatuor de Saxophone de Genève*) a 26 de abril de 1956 (ver anexo 2), fala um pouco deste quarteto:

« Je signale, d'autre part, qu'il y a un nouveau quatuor éditer chez Leduc : celui de Pierre Max Dubois. C'est une œuvre amusante, avec quelques difficultés d'exécution, mais pas plus difficile que la *Sérénade* de Françaix. »¹

Outras das suas peças mais tocadas são: *Pièces caractéristiques en forme de suite*; *Suite Française*; *Circus Parade*, entre outras. É de salientar que todas estas peças, as mais tocadas, são das décadas de 1950 e 1960, i.e., do início da sua carreira enquanto compositor.

Tendo em conta esta análise toda revelou-se pertinente fazer uma análise mais aprofundada relativamente ao seu interesse pelo saxofone.

¹ Retirado de <https://www.swiss-jazz.ch/Marcel-Mule.htm>

Os automatismos no processo de composição

« Il avait des facilités incroyables, j’ai rarement vu quelqu’un aussi doué à écrire spontanément des choses aussi nombreuses et aussi précises qu’il a fait. » (JML)

Na escrita ou na pintura, um automatismo é “a suspensão do controlo da razão permitindo o libertar da imagética subconsciente.” (Galeria Vieira Portuense, s.d.). Encontra-se principalmente associado ao Surrealismo e definido no *Manifeste du Surréalisme* (1924) de André Breton como:

« Automatisme psychique pur par lequel on se propose d’exprimer, soit verbalement, soit par écrit, soit de toute autre manière, le fonctionnement réel de la pensée. Dictée de la pensée, en l’absence de tout contrôle exercé par la raison, en dehors de toute préoccupation esthétique ou morale. » (Breton, 1966, p. 37)

Se os elementos da música fluíam no pensamento de PMD de forma natural, este transcrevia-os com extrema facilidade para a pauta.

« Il composait beaucoup, beaucoup, beaucoup, il passait beaucoup de temps à composer. Et il composait toujours à la dernière minute (...) il écrivait extrêmement vite. » (CD)

Nas entrevistas foram partilhados comigo dois exemplos desta facilidade e rapidez. O primeiro foi Londeix que me confidenciou a história por detrás de uma das obras de PMD, *Le Lièvre et la Tortue*:

« Personnellement je lui ai commandé beaucoup de choses, toutes les fois que j’avais besoin d’une musique rapide. Il y a un cas typique, le premier disque que j’ai fait avec orchestre c’était pour Vendôme, et j’avais enregistré notamment *Scaramouche* de Milhaud avec orchestre, il en restait quatre minutes de temps sur le disque (...) j’envoie un mot à PMD en lui disant : il me faudrait une pièce de quatre minutes très virtuose pour le saxophone et très facile pour orchestre pour être montée en une répétition. Alors je

reçois 24 heures plus tard un synopsis de la pièce (...) qui a été écrite en une nuit, 24 heures après je l’avais. » (JML)

Londeix mencionou ainda, de forma entusiasta:

« Il avait un mot très drôle, il était très amusant PMD, il me met dessus : je réponds si vite que je n’en ai même pas reçu ta demande. » (JML)

O outro exemplo foi Daniel Gremelle que me revelou, acerca de uma pequena peça para saxofone e piano, *Les Écureuils*:

« Une fois on prenait le repas ensemble, et je lui ai dit : vous savez Pierre Max, il y a une petite pièce pédagogique que j’adore, *Les écureuils* (...) et je ne comprends pas pourquoi elle est éditée au Rideau Rouge. Alors il ma expliquer qu’il était au restaurant et pendant le repas il a écrit la pièce sur la nappe de papier. » (DG)

Estas são apenas duas histórias que relatam a rapidez com que PMD compunha.

A sua música está de alguma forma ligada à sua personagem. Todos aqueles com quem obtive informações afirmavam que PMD era uma pessoa divertida, alegre, sempre sorridente, que gostava da paródia, um homem livre. PMD definia-se como “*clown triste de la musique*” (PL). Podemos encontrar todas estas características retratadas nos títulos das suas peças: (BnF, s.d.)

- *Les Trois mousquetaires* (1966)
- *3 Petites choses* (1976)
- *A pas de loup* (1969)
- *A petits pas* (1978)
- *Arlequin et Pantalon* (1964)
- *Ba be bi bo bu* (1962)
- *Ballade des pingouins* (1969)
- *Bébé rose* (1985)
- *Les Bien embouchés* (1984)
- *Circus parade* (1965)
- *La Complainte du vieux Papouf* (1971)
- *Les écureuils* (1971)

Questões em busca de resposta

O objetivo desta investigação foi analisar a obra para saxofone de PMD tendo como ponto de partida a sua presumível facilidade e rapidez em compor.

A partir desta constatação, pretende-se dar resposta a um conjunto de questões. A primeira é saber de onde surgiu o interesse manifesto de PMD sobre o saxofone. Segundo Londeix, este interesse surgiu pelo contacto direto que Dubois tinha com um grande leque de saxofonistas que o rodeavam, e pela aparente facilidade virtuosística e versatilidade do próprio instrumento.

Outra questão que se põe tem a ver com a rapidez com que PMD compunha. Até que ponto a facilidade e rapidez de escrita de PMD corresponde a uma realidade demonstrável? Todos os entrevistados afirmaram que PMD compunha muito rápido, muito e sempre no último minuto.

Ainda relativamente à sua suposta facilidade e rapidez de escrita, em que medida estas correspondem a esquemas mentais próximos dos da improvisação, em detrimento de uma escrita mais elaborada esteticamente? Uma das hipóteses poderá ser o facto de PMD possuir um talento fora do normal ao piano. (Lovano, 1993, p. 3) E também utilizar esquemas composicionais semelhantes nas suas diversas obras.

Surge então outra questão: em que medida é que este tipo de processo composicional limita ou não alguma evolução na linguagem do compositor? A linguagem utilizada pelo compositor deverá ser o reflexo da sua personalidade. Ou então não se enquadrava na modernidade que o rodeava.

Para finalizar, quais os aspetos a ter em conta na abordagem performativa à obra para saxofone de Pierre-Max Dubois? Penso que o aspecto mais importante será mesmo o ele gostar do ligeiro, tradicional e divertido. PMD foi um tradicionalista da música francesa, não houve evolução na sua linguagem nem adesão às novas correntes do século XX. Toda a sua música parece refletir este aspecto ligeiro, brincalhão e divertido numa escrita tradicional.

Parte 2 – Metodologia

Numa primeira fase procurei recolher toda a informação disponível a respeito de PMD. Para tal pesquisei em primeiro lugar em várias plataformas online. O que foi aparecendo consistia apenas em pequenas descrições da biografia de PMD, assim como gravações de concertos. São apenas duas as imagens de PMD que apareceram numa pesquisa mais superficial. A minha expectativa era ter encontrado mais informação acerca do seu percurso musical e da sua vivência pessoal, tendo em conta a aparente popularidade da sua música. Nesse sentido, a escassez de informação a respeito de PMD despertou em mim um interesse acrescido, pelo facto de um compositor que tanto escreveu para sopros, nomeadamente para saxofone, não surgir em referências, em trabalhos académicos ou artigos.

O passo seguinte consistiu em procurar pessoas que tivessem colaborado com ele, que me pudessem fornecer informações. A minha pesquisa, à partida, seria criada com base em entrevistas. Elaborei ainda uma lista completa das obras para saxofone (anexo 1), analisando os dedicatários e editoras. A primeira obra que PMD escreveu para saxofone foi *Divertissement pour Saxophone et Orchestre (ou piano)*, dedicada a Marcel Mule mas estreada por Jean Marie Londeix. Aproveitando o facto de Jean Marie Londeix ter vindo a Portugal em julho de 2016, agendei uma entrevista com ele em Palmela. Sendo um saxofonista com uma longa e prolífica carreira, e um promotor entusiasta do instrumento, como é patente na sua rica bibliografia e intervenções, (Umble, 2000) Londeix partilhou muito do seu conhecimento e vivência com PMD. Para além de toda a informação que me foi dando recomendou-me falar com algumas pessoas: Alain Margoni, um amigo próximo de PMD, e as editoras francesas Alphonse Leduc e Gérard Billaudot. Londeix teve a amabilidade de me pôr em contacto com Margoni. Tentei agendar uma entrevista presencial com este compositor, mas esta não foi de todo possível devido à sua idade avançada e à sua dificuldade em ouvir. Seguiu-se uma troca de correspondência através de correio eletrónico na qual Margoni se limitou a escrever duas frases e aconselhou-me a procurar mais informações na sua principal editora, a Gérard Billaudot.

Por ocasião do II EurSax - Congresso Europeu de Saxofone, que decorreu em julho de 2017 no Porto, entrevistei Claude Delangle, atual professor de saxofone no CNSMD de Paris. Não teve convivência direta com PMD, mas cruzou-se com ele muitas

vezes no conservatório. Partilhou algumas histórias comigo e aconselhou-me a obter mais informações na editora Alphonse Leduc.

Em fevereiro de 2018 agendei, em Paris, uma entrevista com Daniel Gremelle, dedicatário de várias obras de PMD no final da sua vida. Procurei ainda agendar um encontro com as duas principais editoras de PMD, Alphonse Leduc e Gérard Billaudot, sem sucesso. Porém o encontro com Daniel Gremelle foi muito produtivo, encontramos no CNSMD de Paris onde durante bem mais de uma hora partilhou comigo muita informação relativa a PMD, uma vez que este conviveu muito com PMD e foi dos saxofonistas que mais divulgou a sua música.

Paralelamente a estas entrevistas fui investigando algumas dicas e informações que me foram aparecendo no facebook. Contactei alguns dos ex-alunos de PMD na altura em que ele lecionava análise e cultura da música no CNSMD de Paris: Jean-Yves Fourmeau, com quem manteve um contacto de amizade; Philippe Portejoie; Jean-Louis Delage; Jean-Marie Paul; Lagrange Pascal; Miguel Villafruela. Estes contactos não foram muito frutíferos na recolha da informação pretendida, mas todos estas pessoas nutriam um sentimento semelhante relativamente a PMD, afirmando de tratar-se de um professor que cuidava muito dos seus alunos, muito simpático, sorridente, que gostava muito de brincadeiras. Era um *bon vivant*.

Tentei ainda obter uma entrevista que PMD deu para a Radio France em 1993, mas não obtive resposta.

Simultaneamente a esta pesquisa toda, e durante algumas semanas, fui ouvindo toda a música de PMD disponibilizada no Spotify, e bastantes gravações do youtube.

Assim, toda a recolha de informação foi baseada nos relatos de quem acompanhou e viveu junto a PMD, partilhando momentos descritos como agradáveis com este compositor.

Entrevistas

Depois de toda a busca inicial para recolher material acerca de PMD ter tido resultados muito aquém das expectativas, assumi que iria ter mais informação através das entrevistas. As entrevistas foram semi-estruturadas e procurei não condicionar as respostas dos entrevistados aos resultados esperados.

Inicialmente elaborei uma lista das pessoas que achei pertinente entrevistar. Tentei realizar todas as entrevistas pessoalmente por achar que seriam mais válidas pelo facto do entrevistado ter de responder espontaneamente e ser mais fácil haver uma troca de pergunta/resposta, ramificando o assunto. Esta entrevista presencial apenas foi possível com Jean Marie Londeix, Claude Delangle e Daniel Gremelle. As três entrevistas foram semiestruturadas, com algumas perguntas de carácter pessoal, posteriormente incidindo no legado de peças de saxofone que PMD deixou e no seu tipo de escrita. O objetivo era obter o máximo de informação, deixando os entrevistados explanar o seu conhecimento e sua vivência relativamente a PMD.

Uma vez que todas as pessoas que tinha em mente entrevistar residem em França e têm uma agenda bastante preenchida, não iria ser de todo fácil conseguir estar com todas. Apenas consegui entrevistar pessoalmente três pessoas, sendo que Londeix e Gremelle foram fontes importantíssimas para a elaboração desta investigação.

Paralelamente a estas entrevistas, entrei em contacto, por correio electrónico e serviço de mensagens da rede social Facebook (Messenger), com várias pessoas que conheceram PMD a fim de obter mais informações.

Audição comparativa e análise de partituras

Para além das peças que já conhecia de PMD, fiz uma extensa análise auditiva na plataforma de difusão Spotify de todas as gravações onde apareciam as suas obras. No momento desta análise as obras de PMD aparecem em 51 álbuns. Surgem gravações nas mais diversas formações, mas na maioria são as obras para os instrumentos de sopro que estão mais gravadas. Existem três álbuns inteiramente dedicados a PMD, gravados em 2014:

- Dubois: Works for Clarinet and Piano (Csaba Klenyán – Clarinete)²
- Dubois: Works for Flute (Gergely Ittész – Flauta)³
- Dubois: Divertissement_ Works for Saxophone (Sándor Rigó – Saxophone)⁴

Na seguinte tabela podemos observar a distribuição por instrumentos dos álbuns onde aparecem obras do PMD. Relembro que esta análise foi apenas feita na plataforma Spotify, não se excluindo, pois, a possibilidade de existirem muitas outras gravações não presentes naquela plataforma.

<i>Instrumento</i>	<i>Quantidade de álbuns</i>
<i>Saxofone</i>	22
<i>Flauta</i>	11
<i>Clarinete</i>	5
<i>Trompa</i>	3
<i>Fagote</i>	3
<i>Trombone</i>	2
<i>Piano</i>	2
<i>Oboé</i>	1
<i>Metais</i>	1
<i>Orquestra Sopros</i>	1

Tabela 1 - Distribuição por instrumentos dos álbuns

² <https://open.spotify.com/album/5XUZnmc5h2M595tcWGedD?si=GKBmomMBRhWbSzfYG1kdyg>

³ <https://open.spotify.com/album/0oLFZ7KBWYNESfjw8mGatO?si=9WkqHaoVT72b5Y8TfNcBQA>

⁴ <https://open.spotify.com/album/0HSJdp7xvGgBNdLlrnXFir?si=WPKq-0dbSNaLNaX3laEkGg>

As obras de saxofone mais gravadas nos 22 álbuns analisados no Spotify estão descritas na seguinte tabela.

<i>Obra</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Divertissement</i>	4
<i>Concerto</i>	4
<i>Quarteto</i>	4
<i>Le lièvre et la tortue</i>	2
<i>Sonatine</i>	2
<i>10 Figures à danser</i>	2
<i>Pièces caractéristiques</i>	2
<i>3 Petites sonates à Scarlattti</i>	1
<i>Les trois mousquetaires</i>	1
<i>Mominettes</i>	1
<i>2.º Concerto</i>	1
<i>Circus parade</i>	1
<i>Sanate Fantaisie</i>	1
<i>À pas de loup</i>	1
<i>Les tréteaux</i>	1
<i>Sonata</i>	1

Tabela 2 - Obras de saxofone que aparecem nos álbuns analisados

Simultaneamente a esta análise auditiva, fui analisando algumas das partituras para saxofone de PMD.

Parte 3 - Resultados

Um bon vivant?

O objetivo inicial não era recolher biografia acerca de PMD, pensava existir muito mais informação documentada acerca do pianista, maestro e compositor, que tanto escreveu para saxofone. O procurar mais informações acerca de Dubois acabou por se tornar numa necessidade visto haver tão pouca informação acerca deste compositor. Essa busca baseou-se nos relatos de quem conviveu com ele, amigos mais próximos, ex-alunos e colegas de trabalho.

Todos os que colaboraram para estas pesquisa nutriam um afeto mútuo em relação a PMD, um sentimento de saudade e bem-estar.

« Voilà vite fait ce que je peux en dire (...) et aillant pour souvenir d'avoir croisé cet homme charmant dans ma vie et de considérer cette opportunité comme une chance dans la vie. Celle d'avoir connu un homme exquis avec lequel on aimerait encore boire un coup aujourd'hui. » (PL)

PMD era conhecido por ser uma pessoa bem-disposta, sorridente, que gostava de umas boas piadas.

« C'était un professeur extrêmement bienveillant avec ses étudiants et très gentil, toujours souriant et aimant beaucoup les plaisanteries. Je l'aimais beaucoup et il m'aimait beaucoup. Quatre années après mes études PMD, comme directeur du conservatoire du 16^{ème} arrondissement, m'a offert mon premier poste de professeur de saxophone. Nous sommes devenus des amis. » (JYF)

As aulas que lecionava no CNSMD de Paris eram dadas de forma livre, como ele bem entendia, podemos constatar isso com as seguintes afirmações:

« Il concevait d'ailleurs son cours de façon très libre et comme il n'était déjà plus tout jeune il prenait bien évidemment sa liberté vis à vis de la règle. » (PL)

« Il faisait son cours de manière extrêmement détendue. Ça veut dire qu’il arrivait un peu plus tard que l’heure du début du cours (...) et il parlait surtout des choses qui n’avait pas grand chose à avoir avec le programme. Mais quand il parlait, je sais du témoignage de mes amis, quand il parlait du programme c’était très intéressant, d’une grande connaissance. » (CD)

« Pierre-Max Dubois était un excellent pianiste et un musicien extrêmement doué ayant une parfaite connaissance de l’histoire de la musique, c’était un gentleman avec beaucoup d’esprit et d’humour, il ne se prenait pas au sérieux et aimait beaucoup la vie. » (JYF)

Ainda relativamente às aulas de PMD, Londeix afirma que:

« Il était plus que conservateur parce que à la fin de sa vie, après une longue période d’éloignement, on a retravaillé ensemble pour un ballet, il était professeur d’analyse au CNSMD, c’est la première école supérieure de France, et il me dit, en tant que professeur d’analyse, “j’arrive maintenant à faire mes cours d’analyse, sans prononcer dans l’année les noms de Schoenberg, Weber et de Berg”. » (JML)

Quanto ao lado pessoal, unanimamente, foi referido que Dubois era cheio de alegria e humor, e que gostava do viver bem – *bon vivant*.

« On avait beaucoup de plaisir à plaisanter, à faire des jeux de mots (...) il était plein d’humour, très cultivé, très fin, très élégant, il avait beaucoup de charme. » (JML)

« C'était quelqu'un qui aimait beaucoup plaisanter, qui aimait beaucoup bien manger, les bonnes blagues, il aimait les choses légères, il aimait la légèreté, c'est ça qui est intéressant de noter. » (CD)

« PMD je l'ai toujours connu avec un humour, un homme avec le plaisir de la vie. Heureux de vivre, un blagueur, un vivant. Il a profité de la vie, quelqu'un d'exceptionnel. Il fumait beaucoup. » (DG)

« Pour fêter le départ en retraite de Daniel DEFFAYET, j'ai organisé une soirée en son honneur en invitant tous ses anciens élèves et j'ai également invité PMD, son ami. Ce fut un moment très émouvant car ils étaient très proches. PMD s'est mis au piano durant la soirée pour improviser. Ce fut un moment inoubliable. J'ai raccompagné PMD à son domicile, il m'a remercié en me disant qu'il avait été très heureux d'avoir été invité et que c'était un moment inoubliable, nous avons beaucoup parlé tard dans la nuit, ce fut pour moi un moment privilégié. » (JYF)

O saxofone: uma relação de amizade

Para entendermos esta relação, entre PMD e o saxofone, teremos de recuar alguns anos e perceber como se cruzaram.

O saxofone foi criado por Antoine-Joseph Sax, mais conhecido por Adolphe Sax, brilhante construtor de instrumentos, de origem belga. Viveu grande parte da sua vida em Paris, sendo aí que apresenta a sua melhor criação, aquela que o viria a tornar famoso, o saxofone. Foi patenteado em 1846. (Henri Selmer, 2019) ⁵

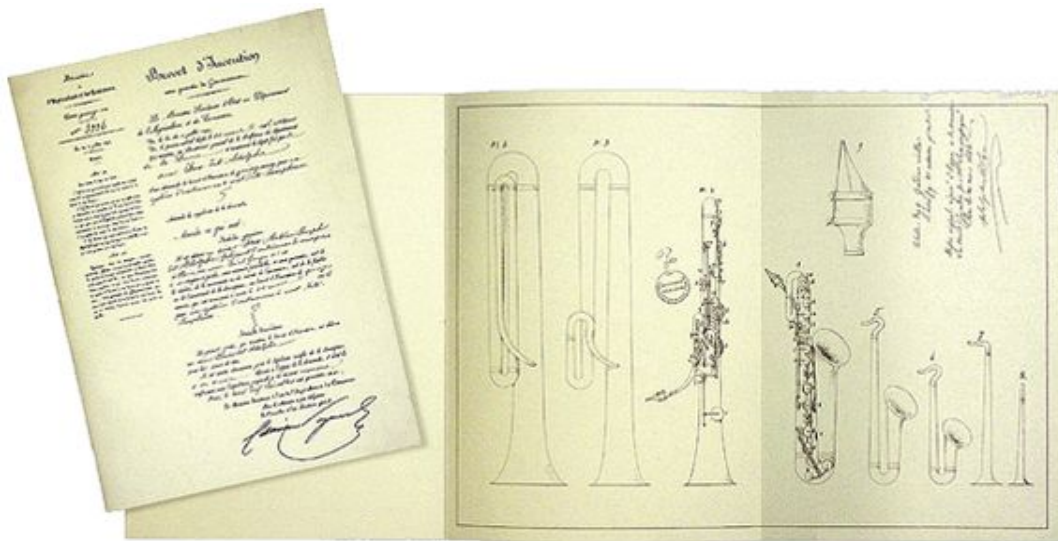


Figura 3 - Patente do Saxofone, 1846

Em 1847 foi estabelecida a Classe de Saxofone no “Gymnase de Musique Militaire”, dirigida pelo próprio Adolphe Sax, e algumas bandas militares começaram a utilizar o saxofone. Em 1857, Adolphe Sax foi nomeado professor de Saxofone do CNSMD de Paris, cargo que exerceu até 1870, formando cerca de 130 saxofonistas. Esta paragem deveu-se à Guerra Franco-Prussiana de 1870.

« Durant la guerre de 1870, tous les cours sont suspendus du fait que les élèves servent sous les drapeaux. » (Rorive, 2004, p. 207)

⁵ FROM THE 8 SAXOPHONES OF ADOLPHE SAX... The family of saxophones described in patent #3226 of March 21, 1846 is composed thus of eight saxophones:

“#1: tenor saxophone in Eb
#2: saxophone in C... The same instrument was also made in Bb
#3: contrabass saxophone in G; also done in Ab #4: bass saxophone in C, also done in Bb (one tone lower) Saxophones
#5, 6, 7 and 8 are respectively in the same key as above, but an octave higher.”

Sax also notes the fingering of instruments #1 and 2 and gives a description of the mouthpiece.

Esta paragem não impediu o ensino e desenvolvimento do saxofone, apenas o atrasou. Foram existindo algumas escolas que continuaram esse ensino em Genebra, Bruxelas, Lille, Berlim e Londres. (Almeida, 2013)

Em 1892 estava prevista a reabertura da classe de saxofone, mas tal só aconteceu em 1942, com o grande Marcel Mule. (Rorive, 2004)

Paralelamente ao seu trabalho pedagógico no CNSMD de Paris (1857-1870), Adolphe Sax dedica-se à edição de partituras (1858-1878), desta forma consegue dar alguma ênfase aos seus instrumentos.

« Les méthodes, les études et les morceaux de concours pour saxophone en constituent la part principale. » (Rorive, 2004, p. 210)

Jean-Baptiste Arban, Jules Demersseman, Hyacinthe Klosé, Jérôme Savari, Jean-Baptiste Singelee e Émile Jonas, dedicaram-lhe peças solísticas com piano, ensemble, duos...

Foram várias as amizades que Adolphe Sax foi criando em Paris, permitindo-lhe estabelecer a sua fábrica.

« Sax was met with enthusiasm and won the friendship and financial backing of such influential people as Berlioz, Halevy, and Kastner by playing a concert on instruments he had either modified or invented. » (McFarland, 1969, p. 2)

Hector Berlioz foi umas das amizades mais importantes que Adolphe Sax teve em Paris. Não só defendia as suas criações como também compunha para os seus instrumentos.

« C'est dans un sextuor à vent écrit par Berlioz que le saxophone inaugure sa carrière dans le classique : l'Hymne sacré, crée dans la salle Herz à Paris le 3 février 1844. » (Rorive, 2004, p. 211)

Com a reabertura da classe de saxofone no CNSMD de Paris em 1942, dirigida por Marcel Mule, o saxofone levou um grande impulso na sua divulgação e desenvolvimento técnico.

Como referi antes, PMD estudo composição no CNSMD de 1949 a 1953, nessa altura Marcel Mule era quem dirigia a classe de saxofone. Em 1953 PMD frequentava as

aulas de Darius Milhaud e escreveu para o “Prix de Composition” a primeira peça para saxofone – *Divertissement*, para saxofone e orquestra.

« En 1953 il était dans la classe de Darius Milhaud et il avait écrit pour le “Prix de Composition” une pièce pour saxophone, le *Divertissement pour saxophone et orchestre*. Il avait demandé à Mule de jouer, et Mule n’avait pas voulu jouer cette musique et il m’avait dit “vous allez la faire, vous allez dans la classe de Milhaud, voici le manuscrit”. Et en 4 jour j’ai travaillé le *Divertissement* de Pierre-Max, je suis allé dans la classe de Milhaud, j’ai joué d’abord avec lui au piano et comme l’œuvre a été considéré bonne pour faire le concours de composition, je l’ai joué ensuite avec orchestre sous la direction de Pierre Michel Lecompte (...) et là est née une amitié (...) au moins pendant une dizaine d’années. (...) Le *Divertissement* de PMD était joué ici. En 1954, la tournée que j’ai fait en Espagne et au Portugal il y avait notamment dans les œuvres que je jouais avec piano, le *Divertissement* de PMD, et ça a été joué à Lisbonne, à Coimbra, à plusieurs villes. » (JML)

Segundo Jean-Marie Londeix, inicialmente PMD pediu a Marcel Mule para estrear a peça, a quem a dedicou, mas como Marcel Mule não tinha muito tempo, eram muitas as peças que lhe dedicavam, acabou por ser JML a estrear a peça. Tocou-a primeiro com o Darius Milhaud ao piano, e como a peça foi considerada boa para fazer o concurso de composição, tocou-a de seguida com orquestra, sobre a direção de Pierre Michel Lecompte.

« J’ai joué le *Divertissement* de Pierre Max Dubois, et là est née une amitié (...) au moins pendant une dizaine d’années. Nous nous écrivions beaucoup (...) j’étais d’un enthousiasme fou pour ce qu’il faisait, et je lui ai commandé plusieurs pièces. Ce succès et en même temps la connaissance qu’il a eu de l’instrument lui a permis ensuite d’écrire facilement pour saxophone. (...) Nous étions très amis, nous correspondions beaucoup, pour tous les besoins. On a fait même des tournées ensemble, avec une première partie d’œuvre de compositeurs divers et une deuxième

partie consacrée à des pièces de saxophone et piano ou piano seul de Pierre-Max Dubois. On a fait une tournée en Belgique et en Allemagne. » (JML)

Londeix afirma que, foi com a peça *Divertissement*, e a gravação que Marcel Mule fez desta que PMD começou a aparecer enquanto compositor para saxofone.

« *Le Divertissement* c'est la première pièce pour saxophone de Dubois. (...) La pièce a eu du succès parce que je l'ai joué avec piano, je l'aie créé avec piano et avec orchestre et puis ensuite Mule a été intéresser para la pièce et l'enregistre et c'est certainement l'enregistrement de Mule (...) qui vraisemblablement, et logiquement, à attiré l'attention du nom de PMD. » (JML)

Os 82 anos de vida de Londeix na altura da entrevista, revelaram bem o grau de conhecimento geral acerca da música e em específico sobre tudo o que envolve o saxofone. Foi sem dúvida muito importante para a pesquisa e elaboração de resultados deste trabalho.

Daqui começou a grande relação de PMD com o saxofone. Marcel Mule foi o impulso, mas foram principalmente os alunos de Mule que deram continuidade nesta relação. Durante os vinte anos que Mule esteve à frente da classe do CNSMD de Paris, mais de 80 de todos os seus alunos obtiveram um *Premier Prix* (honra máxima na classificação de um exame final deste conservatório). Jean-Marie Londeix, Daniel Deffayet, Serge Bichon, George Gourdet, foram alguns dos saxofonistas, colegas no CNSMD de Paris, com quem PMD se cruzou inicialmente.

« Pierre-Max Dubois adorait le saxophone, il était très ami avec Daniel Deffaet. » (JYF)

« Ce qu'il aimait au saxophone c'était la volubilité, l'aspect volubile, la facilité, la belle sonorité. » (CD)

Em 1968, Marcel Mule deixa a direção da classe de saxofone do CNSMD sob a responsabilidade de Daniel Deffayet, que a manteve até 1988. Nesta mesma altura PMD foi professor de análise e cultura musical no CNSMD de Paris (entre 1967 e 1995). Nesse período foi conhecendo mais alguns saxofonistas aos quais dedicou algumas das suas peças. A maioria desses saxofonistas foram alunos de Deffayet, e alunos do próprio PMD na disciplina de análise e cultura musical: Jean-Yves Fourmeau, Daniel Gremelle, Philippe Portejoie, entre outros.

Foi assim que entre várias gerações de saxofonistas, PMD esteve sempre rodeado pelo saxofone e se interessou tanto por este instrumento.

« Après le succès du *Divertissement* et du *Concerto*, qui a été beaucoup joué, qui a été programmé et puis il était facile à monter parce que pour l'orchestre il n'ait pas difficile, d'abord il ait en Dó majeur, il y a peu d'altérations à retenir, ça facilite le travail. Alors il y a beaucoup de saxophonistes qu'il lui ont commandé des œuvres : Deffayet, Rouseau et puis, peu à peu, comme il écrivait très facilement, il a écrit pour toute la famille de saxophonistes. » (JML)

« C'est un grand maître, on peut lui dire merci, nous saxophonistes, (...) on ne peut pas oublier quelqu'un qui a enrichi le répertoire de saxophone. » (DG)

Esquemas de composição

Em toda a análise que foi feita das obras de PMD, tanto auditiva como de grande parte das suas partituras, pode concluir-se que a ligeireza e o divertido reinam entre as linhas das suas pautas.

« Dubois's music always contains an amusing and playful sense of style. » (Chien, 2015)

« Donc moi, quand je joue sa musique, il faut savoir que sa musique est toujours gaie, toujours l'humour. Je l'ai connu comme ça et il blaguait toujours. Il n'a jamais été triste. (...) Dans toute sa musique, c'est l'humour, il a toujours été gai. (...) Si on veut jouer sa musique il faut jouer ça gai, pas triste. » (DG)

Sendo esta uma das características principais em toda a sua música. Delangle afirma que PMD era um prodígio neste sentido:

« C'est vrai qu'en France on a une très bonne ou fâcheuse tendance à associer le musical au divertissement (...) PMD c'était un prodige de la culture française dans ce sens-là. » (CD)

Delangle partilhou ainda alguns aspetos da música e linguagem típica francesa, a sua ligeireza e virtuosidade da qual PMD era um exímio seguidor.

« L'autre chose importante (...) je pense que ça représente un versant de la musique française qui est toujours le plus valoriser, c'est à dire la légèreté, la brièveté, pas de développement des thèmes, ou quasiment pas, des idées musicales très intéressantes, mais trop peu de développement et pas de recherche sur le timbre. Seulement une profusion souvent de notes, de virtuosité. » (CD)

« C'est ce qui, à mon avis, le définit le plus précisément : un homme libre, libre de composer sa musique en dehors de tout didactyle. » (PL)

É verdade que se manteve na linguagem tradicional, longe das linhas do serialismo, do dodecafonismo e de outras correntes do século XX. Na escrita tonal ele compunha de forma natural e espontânea.

« C'est un traditionaliste qui se meut avec une extrême ingéniosité parmi les possibilités les plus diverses de l'écriture tonale, à laquelle il est sincèrement attaché. » (Londeix, 150 ans de musique pour saxophone, 1994, p. 75)

« Pour lui, c'était un jeu, c'était une notion presque de vie et de mort, en tant qu'artiste, il voulait absolument garder le système tonal avec tous les avantages et inconvénient qu'il a. » (JML)

« S'il était un charmant ami, il ne livrait que difficilement ses pensées sur son art, quant à son choix d'un style "dit classique" c'est très compliqué. » (AM)

« Dubois veut rester à l'écart des modes passagères et des travaux de laboratoire. Par son attachement à la mélodie et à la tonalité, par la clarté de son écriture, Dubois s'inscrit résolument dans la tradition. » (Honegger, 1986)

« Ce n'est le désir de bouleverser le langage musical ou de créer de nouveaux systèmes qui alimente la verve de Pierre-Max Dubois. Il trouve au contraire dans la syntaxe et les formes classiques le moyen d'ordonner et de canaliser une gaieté et une fantaisie toute française qui lui confèrent un style original et personnel. » (Minck, 1997)

« Complète connaissance donc des divers systèmes compositionnels. Mais le compositeur, lui, ne semblait nullement hanté par les problèmes de langage qui marquaient notre époque. Toujours le même piquant, la même spontanéité, la même habileté ; aucune influence des divers courants de la recherche,

toujours cette même ironie. Les titres se moquaient de tout, de lui-même peut-être. » (Lovano, 1993, p. 4)

Esta recusa de PMD da nova linguagem e da utilização da nova escrita está bem clara na sua música. Londeix afirma mesmo que:

« PMD avait horreur des sons simultanés, des timbres troubles, des changements d'attaque et des choses comme ça, il n'aimait pas ça. » (JML)

O próprio Dubois admitiu, na entrevista conduzida por Lovano, que ao longo da sua carreira a evolução da sua linguagem não foi muito grande:

« La musique, pour moi, est une chose distrayante et naturelle, j'écris aujourd'hui comme j'écrivais hier. En un mot, je suis "la bonne pondeuse" car, en tous les genres, je crois avoir écrit autant que Milhaud, mon maître adoré. » (Lovano, 1993, p. 4)

Daniel Gremelle, que foi mais próximo de Dubois no final da sua vida, conseguiu incentivar e convencer PMD a escrever algumas peças e estudos com uma linguagem mais moderna, mais actual.

« *Come back* (1992) ça a été écrit pour moi. Je lui avais demandé une pièce pour saxophone. (...) C'était de la musique contemporaine, il y a rajouté des triples son et des effets comme ça, mais tout en gardant son écriture. » (DG)

« Il m'a entendu jouer et il disait que pour moi, au saxophone, rien n'ait impossible. (...) Je lui ai dit : "on monte une octave au-dessus facilement maintenant". (...) C'est comme *Come back*, il a utilisé, je lui ai dit que maintenant avec les techniques nouvelles on utilise des triples sons et d'autres choses et il en a rajouté deux ou trois en étant gentil. (...) Les études modernes ce n'est pas jouer (...) il ne savait pas trop, donc, il les a fait pour me faire plaisir parce que je lui ai dit qu'il faut vivre avec son temps, mais il est resté quand même dans son écriture traditionnelle. » (DG)

São vários os relatos de que PMD compunha com extrema rapidez e quase sempre em cima do acontecimento. Todos aqueles com quem falei diziam que PMD escrevia muito, e rápido.

« On voyait souvent PMD au Café de l'Europe, c'était assez fréquent qu'on le voit sur le bord d'une table, avec un café, et terminer une sonate qu'il devait jouer le lendemain ou voir le soir même. » (CD)

Os casos que referi anteriormente das peças *Le lièvre et la tortue* e *Les écureuils*, são a prova da rapidez a compor de PMD. Compor uma peça para solista e orquestra em apenas 24 horas como relatou Londeix, ou compor uma pequena peça durante a hora do almoço, talvez porque tenha visto um esquilo a passar como diz Gremelle, são exemplos da sua mestria com a pauta. Certamente que o facto de ter sido um bom pianista e improvisador e de ter tido um óptimo professor de composição ajudaram na aquisição deste à vontade.

« De Milhaud il a hérité la facilité d'écriture, la spontanéité, le côté mélodique. » (JML)

Como já referi acima, PMD foi um tradicionalista na escrita, escrevia de forma espontânea e viva. Na sua música podemos ouvir alguma influência do popular. Os dois exemplos seguintes retratam esse recurso ao popular:

- *Le lièvre et la tortue* (1957)⁶, baseado numa fábula⁷ de Jean de la Fontaine. Foi composta para saxofone e orquestra a pedido de JML. Como disse anteriormente, Londeix queria uma peça virtuosística para o saxofone e fácil para a orquestra, para ser trabalhada e gravada em dois ou três dias. Podemos associar a lebre ao saxofone, visto ser muito virtuosística para o saxofone, e a tartaruga está no acompanhamento facilitado da orquestra.

« On retrouve cette légèreté, et le rapport avec la musique populaire aussi que l'on entend très bien dans *Le lièvre et la tortue*. » (CD)

⁶ <https://open.spotify.com/track/2onXnowHVxHZGabxefWYnk?si=iTTkvSHhRrK1MMV6acoKoQ>

⁷ <http://www.la-fontaine-ch-thierry.net/lievtort.htm>

- *Divertissement* (1953), nesta peça, que foi a primeira que Dubois escreveu para saxofone, podemos observar no início do primeiro andamento uma referência à canção popular francesa do século XVIII, *J'ai du bon tabac*.

Podemos ouvir um exemplo desta canção popular e comparar com uma gravação do *Divertissement* para melhor perceber essa referência.

- *J'ai du bon tabac*⁸

- *Divertissement* (1.º andamento)⁹

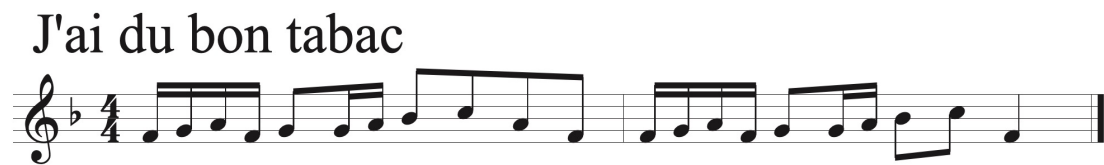


Figura 4 - *J'ai du bon tabac*



Figura 5 - Extrato do primeiro andamento do *Divertissement* (comp. 1 e 2)

No início do segundo andamento temos mais uma referência a outra música popular francesa, *Dodo l'enfant do*.

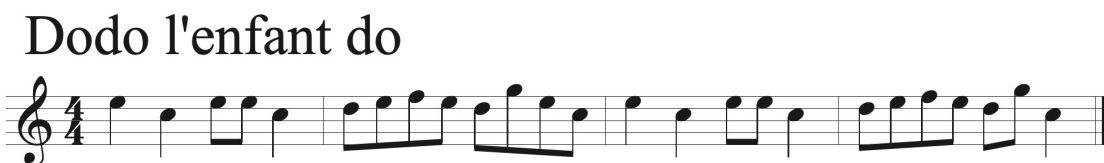


Figura 6 - *Dodo l'enfant do*

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=NWzeca6NzLg>

⁹ https://open.spotify.com/track/2f0QPS8empm8VW46VPLbPL?si=UBOkuCO_QLCyd_y8xsXs0w



Figura 7 - Extrato do segundo andamento do *Divertissement*

Podemos ouvir um exemplo desta canção popular e comparar com uma gravação do *Divertissement* para melhor perceber essa referência.

- *Dodo l'enfant do*¹⁰
- *Divertissement* (2.º andamento)¹¹

Relativamente ao *Divertissement* Londeix afirma ainda que:

« À mon gout, c'est la pièce la plus réussie. (...). Le deuxième mouvement est ravissant, l'orchestration est superbe et magique, c'est magnifique avec le *Dodo l'enfant do*, "chanter faux par une nourrice", c'est ses propres mots, (...) c'est plein d'humour, c'est léger, c'est fantastique avec le célesta, la harpe, c'est remarquable. » (JML)

Outra das peças que mereceu especial atenção e destaque por parte dos entrevistados foi o *Concerto*. Obra com três andamentos. Pela audição que fiz das várias obras de diferentes instrumentos de Dubois, uma chamou-me a atenção, a *Rapsodie*¹² para clarinete e piano. A parte inicial é completamente igual ao prelúdio do primeiro andamento do *Concerto*¹³ para saxofone. Segundo o catálogo geral da Biblioteca Nacional de França (BnF), o *Concerto* foi escrito em 1957¹⁴ e a *Rapsodie* em 1958¹⁵. Relativamente à cadência que segue o prelúdio, a versão editada não é da autoria de Dubois e sim de Londeix.

« Quelques jours plus tard j'ai reçu le concerto, et puis comme j'ai travaillé la cadence qu'il avait écrite dans le premier mouvement, je ne la trouvais pas très intéressante et je lui ait dit :

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=11P4zsDr6Ss>

¹¹ <https://open.spotify.com/track/0bUnM0aVsJey9r0HDRogUQ?si=KVtdM86PSKyueqQOjPRkzQ>

¹² https://open.spotify.com/track/5Kex0OP9B2qaxgZEVhaKMf?si=_LraJjm-TamqFRJqX1ZeYQ

¹³ <https://open.spotify.com/track/6KRNdO8rE1jq53yDV5hDia?si=d7pR4KwZT3e-MU64k0WNQw>

¹⁴ <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb397272025>

¹⁵ <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb397279770>

“tu sais, ta cadence, il m’en faudrait une plus longue et plus intéressante”, il me répond : “oui, oui, écris la cadence”. Je me suis mis en devoir d’écrire la cadence (...) quand il la fait éditer, un an ou un an et demi après, son concerto chez Leduc, à ma grande surprise qu’est-ce que je vois ? Ma cadence dans le concerto, il ne m’avait rien dit, pour me faire la surprise sans doute. » (JML)

Ainda no primeiro andamento, depois da cadência, Londeix afirma que o *Allegro* tem muita influência de Prokofiev. Talvez se deva ao facto de quando Londeix pediu a Dubois para compor este concerto queria um concerto clássico como a sinfonia clássica de Prokofiev.

« En 1956, je commençais à avoir des concerts avec orchestre et le problème qui se posait c’était que les concertos que je proposais étaient difficiles pour l’orchestre. Alors j’avais demandé à PMD : “est-ce que tu ne pourrais pas m’écrire un concerto classique, comme il y a la symphonie classique de Prokofiev ?” » (JML)

Quanto ao segundo andamento Londeix diz:

« Le second mouvement, alors ça, c’est presque une copie du mouvement lent du *Concerto de violon* de Khachaturian. » (JML)

Era frequente Dubois reaproveitar matéria musical entre as suas peças. Daniel Gremelle refere outro caso:

« C’est comme au premier mouvement du deuxième concerto : je pense qu’il y a une étude de clarinette qui ait un peu semblable. » (DG)

Quanto à celeridade de Dubois em compor, todos realçaram que tinha muita facilidade em compor e que era muito rápido. Delangle sugere ainda que :

« La célérité de PMD ça tient aussi beaucoup à la proximité d’un autre métier à Paris qui est un métier d’arrangeur pour les orchestres de variété, pour les musiques de films ou les gens travaillent très, très, très vite. Je crois qu’il n’était pas vraiment

lui dans le métier, mais peut-être qu'il à participer à des productions comme ça. » (CD)

« Je suis de caractère primesautier mais une partie de ma personne, cachée, est certes la plus sérieuse ; pourtant, ce caractère m'incite à écrire une musique plus gaie. J'adore l'humour et je n'ai pas la prétention de faire tourner le monde à l'envers. » (Lovano, 1993, p. 3)

Conclusões

Não podemos negar que PMD simpatizava com o saxofone, caso contrário não teria deixado um legado de cerca de 70 peças onde utiliza os vários saxofones nas mais diversas formações. Este interesse começou com a sua primeira obra para saxofone, *Divertissement*, que lhe valeu o “Prix de Composition” no CNSMD de Paris. Depois desta foram surgindo várias peças para os mais diversos saxofonistas que o rodeavam, nomeadamente para Jean Marie Londeix, no início da carreira de Dubois, enquanto compositor, e para Daniel Gremelle nos últimos anos de vida de PMD.

As entrevistas realizadas foram certamente a chave para várias portas que até então se encontravam por abrir. A informação digital e escrita disponibilizada é muito escassa, quase nula, no que toca ao percurso de PMD em volta do saxofone. Jean Marie Londeix e Daniel Gremelle foram quem mais proximamente conviveu com Dubois, e a eles se deve grande parte da informação obtida.

Todos os seus colegas, amigos e alunos com quem falei, partilharam a opinião de que PMD foi uma pessoa com óptimo humor, muito brincalhão e divertido, estava sempre sorridente. A sua música traduz esse bem-estar alegre e divertido, tanto nos títulos utilizados, como no carácter musical e na utilização de temas populares.

Sem ir diretamente ao assunto pretendido, todos os entrevistados afirmaram que PMD compunha muito rápido, para concertos no dia a seguir ou na mesma noite, para gravações a serem realizadas no dia seguinte, ou mesmo durante uma refeição, como é o caso de *Les écureuils*.

Dubois foi sem dúvida um compositor muito prolífero. A sua música tradicionalmente de carácter conservador, com o humor característico francês da época, estava a ser inundada pelas experiências progressistas dos compositores, como Pierre Boulez, das novas correntes do século XX, fazendo com que Dubois começasse a ser menos procurado pelos instrumentistas mais vanguardistas. O saxofone, com pouco mais de 100 anos de existência, na época de Dubois, encontrava-se numa constante procura de

novos tímbrs e efeitos por alguns compositores, imergindo uma curiosidade por grande parte dos saxofonistas.

Apesar de não haver progresso na sua linguagem musical não nos podemos esquecer da quantidade de repertório que PMD deixou aos saxofonistas. Não conheço outro compositor que tanto tenha escrito para saxofone.

Quanto à sua celeridade enquanto compositor e aos mecanismos que utilizava para compor ficam ainda muitas questões por responder, teria de ser feita uma análise mais abrangente, onde fossem analisadas não apenas as suas peças para saxofone, mas que envolvesse toda a sua obra.

Com certeza ficou ainda muita coisa por se saber e recolher no que respeita a PMD. Espero de alguma forma ter contribuído a que este compositor seja redescoberto e lembrado.

« C'était un homme adorable et je suis sûr qu'il serait très touché qu'enfin on se penche sur son cas de musicien compositeur (...) mérite par votre travail devrait lui tirer une larme. » (PL)

Bibliografia

- Almeida, C. C. (2013). *As esolas de saxofone clássico como narrativas de identidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Benson, B. (2003). *The improvisation of musical dialogue: a phenomenology of music*. Cambridge University Press.
- BnF. (s.d.). *Bibliothèque nationale de France*. Obtido de <https://data.bnf.fr/fr/documents-by-rdt/13893452/220/page1>
- Breton, A. (1966). *Manifestes du Surréalisme*. Paris: Gallimard.
- Chien, W.-L. (2015). *Music for the saxophone duet genre: an annotated bibliography of selected original music*. Texas: University of North Texas.
- Elias, N. (1994). *Mozart: Sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Fandetti, M. (2015). *French and american saxophone music: teachers, disciples, and the significance of Paris*. Northridge: California State University.
- Galeria Vieira Portuense. (s.d.). *Expresso das artes plásticas*. Obtido de <http://expressodasartesplasticas.blogspot.com/2010/01/automatismo.html>
- Gingham, W. E. (1988). *Pierre-Max Dubois: a performance guide to selected works for the saxophone*.
- Hanslick, E. (2002). *Do belo musical*. Lisboa: Edições 70.
- Henri Selmer*. (14 de 02 de 2019). Obtido de www.selmer.fr: <https://www.selmer.fr/histdetail.php?id=3&from=6>
- Honegger, M. (1986). *Dictionnaire de la Musique - Les hommes et leurs oeuvre A-K* (Vol. 1). Paris: Bordas.
- Londeix, J.-M. (1971). *125 ans de musique pour saxophone*. Paris: Alphonse Leduc.
- Londeix, J.-M. (1994). *150 ans de musique pour saxophone*. USA: Roncorp.
- Lovano, M. (1993). *Gérard Billaudot*. Obtido de https://www.billaudot.com/_pdf/composers/duboiscatalogue.pdf
- McFarland, R. (1969). Obtido de https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc935790/m2/1/high_res_d/1002774062-McFarland.pdf
- Mercer, B. (2011). *Pierre-Max Dubois, a biography and performance analysis of three representative works: "Serenades", "Concerto Ironico", and "Sonatine-Tango"*.

Obtido em 12 de 2 de 2019, de

<https://repository.arizona.edu/arizona/handle/10150/305373>

Minck, P. (1997). French Saxophone Concertos. *Booklet*. Marco Polo.

Morell, E. P. (2016). *Análisis histórico de la utilización del doble / triple picado en el saxofón y su enseñanza en la actualidad*. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia.

Musk, A. (2001). *The New Grove - Dictionary of Music and Musicians*. Maximilian Publishers Limited.

Rorive, J.-P. (2004). *Adolphe Sax*. Bruxelles: Éditions Racine.

Umble, J. (2000). *Jean-Marie Londeix: master of the modern saxophone*. Roncorp.

<https://www.swiss-jazz.ch> (consultado em 22/08/2018)

<https://www.allmusic.com/artist/pierre-max-dubois-mn0002168266/compositions>

(consultado em 22/08/2018)

https://www.billaudot.com/_pdf/composers/duboiscatalogue.pdf (consultado em 3/07/2018)

<http://www.la-fontaine-ch-thierry.net/lievtort.htm> (consultado em 20/03/2019)

Partituras Consultadas

DUBOIS, Pierre Max. *Divertissement*. Alphonse Leduc, 1953.

DUBOIS, Pierre Max. *Quatuor*. Alphonse Leduc, 1956.

DUBOIS, Pierre Max. *Le lièvre et la tortue*. Alphonse Leduc, 1957.

DUBOIS, Pierre Max. *Concerto*. Alphonse Leduc, 1959.

DUBOIS, Pierre Max. *Pièce caractéristiques*. Alphonse Leduc, 1962.

DUBOIS, Pierre Max. *Circus parade*. Alphonse Leduc, 1965.

DUBOIS, Pierre Max. *Les écureuils*. Rideau Rouge, 1971.

Anexos

Anexo 1 – Lista de obras de Pierre Max Dubois para saxofone

Peça	Ano	Instrumentação	Dedicatário	Editora	Duração
Divertissement	1953	Sax. A/Orq	Marcel Mule	Led	10'
Concertstück	1955	Sax. A/Orq		Led	10'
Quatuor	1956	SATB		Led	17'
Sonate	1956	Sax/Pn	Daniel Deffayet	Led	20'
Le Lièvre et La Tortue - Impromptu	1957	Sax. A/Orq	Jean-Marie Londeix	Led	4'30
Concerto	1959	Sax. A/Orq	Jean-Marie Londeix	Led	17'
Mazurka, Hommage à Chopin	1961	Sax. A/Pn	George Gourdet	Led	4'
Dix Figures à danser - Petit ballet	1962	Sax. A/Pn		Led	
Pièces caractéristiques	1962	Sax/Pn	Jean-Marie Londeix	Led	16'30
Suite française	1962	Sax. A Solo	George Gourdet	Led	16'
2 Caprices en forme d'études	1964	2 Sax		adr	
Le récit du chamelier	1964	Sax. A Solo		Bil	5'
Sinfonia da camera	1964	Sax. A/FI/Ob/Cl/Hn/Fg	Sextuor à vent de Dijon	Led	10'
Circus parade	1965	Sax. A/Perc	François Daneels	Led	15'
Les Tréteaux	1966	Sax. A/FI/Pn		Chou	7'30
Les trois mousquetaires	1966	Sax. A/Ob/Cl/Fg	Paul Pareille	Led	10'
Sonatine	1966	Sax. A/Orq	François Daneels	Led	8'
6 Caprices	1967	2 Sax		Led	
Concertino	1967	SATB/Orq.		Led	12'
2me Sonatine	1968	Sax/Pn		Led	9'
Variations	1968	SATB	Quatuor Belge de Saxophones	adr	16'
Sonate d'étude	1970	Sax. Solo	Daniel Deffayet	Led	
Les écrevilles	1971	Sax. A/Pn		RR	1'
Grave et Scherzo mécanique	1973	Sax. A/Pn	François Daneels	RR	
Sonatine	1974	Sax. A/FI/Cl/Tpt/Trb		adr	7'
Triangle	1974	1 Sax. (SAT)/Pn	Jean-Pierre Vermeeren	RR	19'
Conclusions	1978	Sax. A Solo	Jean-Yves Fourmeau	Led	12'
Dessins animés	1978	Sax. S/Sax. A/Cl/BsCl	Erik Tangvold	FroMu	16'
2 Mini romances	1979	Sax/Pn	George Gourdet	Bil	5'
Prélude et Rengaine	1979	Sax/Pn	George Gourdet	Bil	
Sonate fantaisie	1979	Sax/Pn	George Gourdet	Bil	13'30
Hommage à Hoffnung (with Londeix)	1980	11 Sax/Perc		adr	25'
Petit Quatuor	1980	AATB		Ly	8'30
3 Miniatures	1981	3 Sax (AAT)		Ly	
Les Métamorphoses	1982	SATB	Quatuor Deffayet	Bil	24'
Olga Valse	1982	Sax/Pn		Bil	1'30
Respirations	1982	Sax/Pn	Daniel Deffayet	Bil	8'
Vielle chanson et Rondinade	1982	Sax. T/Pn		Bil	3'30
Moments musicaux	1985	Sax. A/Orq	Serge Bichon	Bil	17'30
Feu de paille	1986	Sax. A/Vln	Cl. Brunel/C. Arnoux	Bil	8'
L'Imprévu	1987	SATB		Bil	
3 Petites sonates à Scarlatti	1990	SATB		Bil	
Come back	1992	Sax. A/Pn	Daniel Gremelle	Bil	16'
Mominettes	1992	Sax/Pn	Philippe Portejoie	Bil	13'
10 Préludes imaginaires	1993	SATB/Orq.		Bil	
12 Études Modernes	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos

José Magalhães
PIERRE-MAX DUBOIS E O SAXOFONE: DA CELERIDADE NOS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO

Peça	Ano	Instrumentação	Dedicatário	Editora	Duração
16 Études Brillantes	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
16 Études de Virtuosité	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
16 Études Techniques	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
16 Études Variées	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
17 Études Dansantes	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
20 Études Progressives en forme de duos	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
24 Études Caprices Vol. 1	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
24 Études Caprices Vol. 2	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
48 Études Faciles et Progressives Vol. 1	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
48 Études Faciles et Progressives Vol. 2	1995	Sax. Solo		Bil	Estudos
Bouquet d'hommages	1995			Bil	21'
Deuxième concerto	1995	Sax. A/Orq	Daniel Gremelle	Bil	22'
La Gremellite - Rag	1996	Sax. A/Pn	Daniel Gremelle	Bil	2'45
A Pas de loup		Sax. A/Pn		RR	
Danses provençales		2 Sax/Perc		adr	
Fantaisie		Sax. B/Pn		Led	
Luciennes et Cécilienne		Orq. de Sax		Bil	
Menuet de Beaugency		Sax. A/Pn		Led	
Saxoballede				Bil	
Suite		Sax. A/Vln/Pn/Perc		Mau	
Trio		Sax. A/Ob/Vlc		adr	
Trio		Sax. T/FI/Harp		adr	

Anexo 2 – Carta de Marcel Mule a René Barbier, 26 de abril de 1956

le 26-4-56.

43, RUE BEZOUT - PARIS 14^e
GOB. OB-49

Cher Monsieur,

Je m'excuse d'avoir un peu tardé à répondre à votre lettre, mais c'est toujours un problème pour moi de tenir mes courriers à jour.

Le répertoire de quatuor n'étant pas chez moi mais chez mon collègue Marcel Joffe, j'ai demandé à ce dernier de vous envoyer une dizaine de pièces dont vous pourrez prendre copie, ainsi que le parti de soprano pour la Cantilène de François.

Je vous signale, d'autre part, qu'il y a un nouveau quatuor édité chez Leduc : celui de Pierre Max Dubois. C'est une œuvre amusante, avec quelques difficultés d'exécution, mais pas plus difficile que la Sérénade de François.

Dans quelques mois, vous pourrez de nouveau faire appel à nous pour compléter votre répertoire, en nous rappelant ce que vous avez déjà.

Bien sincèrement

Marcel Mule

Anexo 3 – CD com os áudio das entrevistas realizadas